

II CONGRESSO INTERNACIONAL MOSTEIROS CISTERCIENSES

6 a 8 de Julho de 2018 – Alcobaça

Tema: “Património e Arte cistercienses”.

Espacialidade cisterciense feminina: boticas e a arte de curar – Lisboa, Évora e Portalegre (PORTUGAL) *

Resumo:

A Ordem de Cister surgiu quando em 8 de Abril de 1153, D. Afonso Henriques doou ao Abade do Mosteiro de Claraval, S. Bernardo, com o privilégio de couto, o lugar de Alcobaça, estabelecendo assim a fundação da Abadia de Alcobaça que se tornou a Casa-Mãe da Ordem em Portugal. Esta ordem religiosa deixou, desde a sua fundação, marcas relevantes em diversas áreas, desde o povoamento e consolidação do território, através da localização das casas e consequente desenvolvimento urbano gerado por estas, à construção de edifícios de grande qualidade arquitetónica. Também no ensino foram inovadores nomeadamente no que respeita à agricultura com a introdução de práticas mais desenvolvidas e eficazes, e à criação de boticas nos seus mosteiros para prestar auxílio não apenas às comunidades residentes, mas também à população em geral que acorria em busca de auxílio. As boticas que se conhecem na Europa ocidental nasceram dentro dos conventos e mosteiros, criando dentro dos espaços claustrais, um lugar para efetuar experiências e preparar mezinhas. De modo geral, estas dispunham de um jardim botânico, ou horto, onde as plantas medicinais necessárias à confeção dos medicamentos eram plantadas. Desta Ordem religiosa iremos analisar três mosteiros femininos: S. Bento de Cástris em Évora (1274), S. Bernardo em Portalegre (1518) e Nossa Senhora da Nazareth do Mocambo em Lisboa (1653). Procurar-se-á sinalizar a localização das antigas boticas e espaços a elas adstritos no que respeita à sua integração na articulação funcional destes mosteiros. Para além dos espaços físicos das boticas, como aspeto de muito realce, refiram-se os medicamentos e mezinhas nelas confeccionados, que incluíam acervos vegetais que se vai procurar identificar nos três mosteiros em apreço.

Palavras -chave: Mosteiros femininos; Arquitetura; Boticas.

Pereira* Marízia M. D. (Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora, Rua Romão Ramalho nº 59, 7000 Évora, Portugal; mariziacmdp3@gmail.com); Tereno**, Maria do Céu Simões, (Departamento de Arquitetura, Universidade de Évora, Colégio dos Leões, Estrada dos Leões Antiga Fábrica dos Leões, 7000 Évora, Portugal; ceutereno@gmail.com); & Monteiro***, Maria Filomena, (Divisão de Cultura e Património, Câmara Municipal de Évora, Praça de Sertório, Évora, Portugal; monteiro.m.filomena@gmail.pt).